

GUIA TURÍSTICO

AREQUIPA & CANION DEL COLCA





AREQUIPA & CANION DEL COLCA

Segunda maior metrópole do Peru - fica atrás só de Lima -, a província de Arequipa mantém a atmosfera de cidade colonial espanhola, com várias construções históricas erguidas com uma pedra branca, chamada sillar, no mais autêntico estilo barroco-mestiço.

Destaque para a gigantesca Catedral de Arequipa, o secular Convento de Santa Catalina e a rica culinária *fusion* que desafia as papilas nas tradicionais *picanterías* (restaurantes de comida apimentada) da efervescente Praça de Armas. Só esses atrativos históricos, culturais e gastronômicos já justificam uma visita à terra natal do Nobel de Literatura Mario Vargas

Llosa, que chegou a concorrer à presidência do Peru em 1990. Mas quem gosta de aventuras encontra muito mais o que fazer por lá.

Localizada à sombra de três vulcões adormecidos e a poucas horas dos dois cânions mais profundos do planeta, Arequipa proporciona algumas experiências arrepiantes, como subir ao topo do simétrico cone do vulcão El Misti, ver a múmia Juanita no Museu Santuários Andinos, assistir a uma “*pelea de toros*” e observar condores planando suavemente sobre os paredões quase verticais do Canion del Colca como na clássica canção *El Condor Pasa*, de 1913.

ATRAÇÕES EM AREQUIPA

Convento de Santa Catalina

Fundado em 1579 por uma rica viúva chamada María de Guzmán, o Convento de Santa Catalina revela como era a austera vida monástica por trás de seus muros de pedra, que ocupam um quarteirão inteiro, de 20 mil metros quadrados, com ruas, praças, claustro e muitas obras de arte.

As visitas guiadas duram cerca de uma hora. Depois, você está livre para continuar a exploração até que os portões fechem, às 17h. Às terça e quintas, o complexo fica aberto até a noite para que os visitantes possam perambular à luz de velas como faziam as freiras séculos atrás.





Museu Santuários Andinos

Em 1992, o montanhista peruano Miguel Zárate guiava uma expedição no Nevado Ampato - um pico de 6.310 metros - quando deparou com vestígios de um túmulo perto do cume gelado.

Três anos depois, ele convenceu o alpinista e arqueólogo norte-americano Johan Reinhard a escalar o local, cuja neve havia derretido com as cinzas do vulcão Sabancaya, expondo outros achados, como oferendas, estátuas e um jazigo que havia desmoronado, sem sinal de corpo. A equipe, então, lançou rochas na mesma direção, seguiu o “caminho das pedras” e acabou encontrando a múmia de uma menina inca que

tinha rolado pelo mesmo percurso quando sua tumba desabou. Graças ao clima gelado, o corpo manteve-se praticamente inteiro por cerca de 500 anos, conservando, inclusive, os golpes que a criança teria sofrido ao ser sacrificada para acalmar os deuses.

Hoje, a múmia - apelidada de Juanita, a Donzela do Gelo - é a principal atração do Museu Santuários Andinos. As visitas ali são obrigatoriamente guiadas e duram cerca de uma hora, com direito a filme, artefatos da expedição e pouca luz para reforçar o clima de suspense.

A Campina de Arequipa

O passeio panorâmico pela Campina de Arequipa, nos arredores da cidade, sempre garante excelentes fotos. Além das paisagens naturais compostas por campos, vulcões, lagos artificiais e a belíssima vista do Mirante de Sachaca, o turista conhece diferentes pontos de interesse histórico e arquitetônico, como ruínas, igrejas e construções coloniais.

Praça de Armas

A Praça de Armas de Arequipa é uma das mais bonitas e bem preservadas do Peru. Não à toa, a vida pulsa ali em meio às construções branquinhas de arquitetura colonial espanhola, as incansáveis buzinas dos taxistas e restaurantes sempre prontos para servir pratos picantes clássicos, como o *rocoto relleno* (pimentão recheado) e o *chupe de camarones* (caldo de camarão com leite e queijo). Impressionantes terraços alinham suas colunas por três lados. Já a quarta lateral é ocupada pela maior catedral do país, cujas torres disputam a atenção de quem mira o horizonte com os imponentes picos nevados dos vulcões El Misti e Chachani, visíveis de diferentes pontos da praça.





Vizinhança de peso: três vulcões no entorno

Arequipa não é guardada por um, mas por três vulcões. O mais famoso deles é o adormecido El Misti, de 5.822 metros, que oferece a escalada mais popular da região. Em comparação com outras montanhas de altura semelhante ao redor do mundo, a subida é tecnicamente das mais fáceis. Ainda assim, exige preparo físico, requer um machado de gelo e, por vezes, grampos.

A melhor época para se aventurar pelo El Misti é de julho a novembro (quanto mais os meses avançam, menor o frio). A maioria das rotas leva dois dias e algumas permitem contemplar, abaixo do cume, uma cratera sulfurosa amarela com fumarolas vulcânicas que assobiam ao expelir gás. Sem falar que a vista da Laguna de Salinas e da cidade é espetacular. Os outros dois vulcões são o extinto Chachani, de 6.075 metros, e o Pichu Pichu, de 5.664 metros, que também podem ser escalados e ficam ainda mais próximos da cidade.

As tradicionais “peleas de toros”

Um espetáculo muito tradicional em Arequipa são as *Peleas de Toros*, quando dois touros se enfrentam com seus chifres em uma arena até que um deles fuja da briga. Diferentemente das touradas espanholas ou das corridas de touros, nesta luta nenhum animal é sacrificado e também não pode haver intervenção humana na disputa, apenas juízes e os donos dos touros, que devem se contentar em animá-los sem interferir diretamente na *pelea*. Estima-se que a região tenha 2.200 touros dedicados às cerca de 40 apresentações oficiais que ocorrem todos os anos em vários povoados agrícolas da província.



Mundo Alpaca

Com entrada gratuita, o Mundo Alpaca é um bom local para conferir todo o processo de confecção de roupas com fibra de alpaca que tanto movimentava o mercado têxtil na região. Dá para alimentar os bichinhos, entender como é feita a extração da lã, conhecer as formas de produção dos tecidos e, por fim, fazer umas comprinhas na loja, que oferece produtos de altíssima qualidade.



ATRAÇÕES NO CANION DEL COLCA

Observação de condores

O percurso é relativamente longo: 160 quilômetros desde Arequipa. Mas vale muito a pena. Principalmente quando você se vê diante do privilégio de avistar grandes condores aproveitando as correntes de ar quente para subir acima dos paredões quase verticais do Canion del Colca, considerado o segundo desfiladeiro mais profundo do mundo – só um pouquinho mais raso que o seu vizinho, o Cotahausi, e duas vezes mais profundo que o

seu equivalente mais famoso, o Grand Canyon, nos Estados Unidos.

Para evitar o mal de altitude, já que o vale chega a quase 5 mil metros do nível do mar, o ideal é reservar um tour de dois dias no Colca. Também é importante levar bloqueador solar. Afinal, para ver os condores passarem, fica-se muito tempo ao ar livre, e o ar frio pode enganar. A melhor época para observar essa ave-símbolo dos Andes vai de junho a setembro.

Chivay e outras comunidades andinas

Os habitantes do Colca descendem de dois grupos adversários que ocupavam a região: os collaguas e os cabanas. No passado, eles se distinguiam entre si pelas deformações cranianas que provocavam. Hoje, eles recorrem a chapéus e trajes com bordados tradicionais para mostrar sua ascendência. No tradicional povoado de Chivay, por exemplo, as mulheres usam roupas coloridas e chapéus brancos de palha adornados com rendas, joias e lantejoulas. Já na outra extremidade do cânion, a oeste, os chapéus são de algodão, com cocuruto arredondado e meticulosamente bordados. Vale fazer uma excursão pelas comunidades andinas para conferir essas diferenças e se encantar com os costumes de cada povoado.



As águas termais

Uma boa forma de se aclimatar à altitude do Colca é relaxando em suas águas termais. Basta caminhar três quilômetros, por exemplo, para desfrutar das límpidas piscinas naturais de La Calera enquanto admira as encostas do cânion em um silêncio só quebrado pelos gritos de quem resolve descer de tirolesa sobre a cabeça dos banhistas. Embora não ofereça grandes mordomias, esse spa tem água quentinha e vistas deslumbrantes.



(11) 4504-4544